

A educação no Brasil

JOSÉ GOLDEMBERG

Num país imerso, há anos, numa crise que parece permanente, existem setores que conseguiram manter um certo dinamismo e que silenciosamente vão desempenhando um papel construtivo: um deles é o da educação.



Esta afirmação pode parecer inesperada, vinda de um ex-ministro da Educação que acaba de deixar o cargo, mas corresponde, a meu ver, a uma realidade inescapável: boa parte da população brasileira percebeu que só vai melhorar de vida se conseguir melhor preparo, e procura os meios para obtê-lo, com ou sem a intervenção do governo.

No Sul do País, a tradição dos imigrantes europeus os levou a resolver a maioria dos problemas educacionais em nível local, contando com seus próprios recursos. O processo de colonização, nessa região, começa sempre com a construção de uma igreja e de uma escola.

Mas, no conjunto do Brasil, a ação governamental, estadual ou federal, tem sido essencial para o desenvolvimento da educação e só mais recentemente é que os municípios começaram a se empenhar seriamente na tarefa educativa.

Esse novo e generalizado interesse pela escola começa a dar resultados e foi ele o responsável pela inclusão na Constituição federal de obrigações claras em relação à educação, forçando os governos, nos níveis municipal, estadual e federal, a destinarem parte significativa de seus orçamentos para a tarefa de escolarizar a população.

Sem isso não teríamos alcançado esse grande sucesso de educação nacional no Brasil, nos últimos 50 anos, que foi a universalização do acesso à escola fundamental. Dentro de poucos anos, isto vai resultar na erradicação do analfabetismo. Basta lembrar que, em 1950, apenas cerca de um terço das crianças de sete a 14 anos freqüentava a escola. É por essa razão que existem ainda mais de 20 milhões de analfabetos no Brasil. A grande maioria deles — que está localizada sobretudo no Norte e Nordeste — tem mais de 40 anos e é analfabeta justamente porque não foi à

escola há 30 ou 40 anos.

Hoje, quase 90% das crianças de sete a 14 anos têm uma escola que podem freqüentar e onde, ao menos, se alfabetizam. Seria desejável que estas escolas fossem melhores e que os alunos permanecessem nelas mais tempo do que permanecem, mas isso virá com o tempo.

A universalização do acesso à escola fundamental, que, de modo geral, é gratuita, custa ao povo brasileiro cerca de US\$ 10 bilhões por ano, o que corresponde a quase 20% de todas as despesas governamentais. Estes US\$ 10 bilhões não são suficientes para oferecer um bom nível de ensino, mas é o que se tem podido investir sem reduzir apreciavelmente o apoio a outras áreas como saúde, transportes e segurança, que são também necessidades básicas da população. Só com o aumento da renda nacional e com o crescimento econômico é que haverá mais recursos para a educação.

Uma política esclarecida, em nível federal, pode, contudo, ajudar muito a melhorar a eficiência do sistema e moralizá-lo quando for o caso, embora não caiba diretamente à União a tarefa básica e indispensável de formar professores, remunerá-los e exigir deles um desempenho adequado.

O que fiz no Ministério da Educação foi promover a melhoria da qualidade de ensino por meio de duas medidas:

- Distribuir os recursos de forma inversamente proporcional à renda per capita dos municípios, favorecendo os mais necessitados;

- Exigindo das prefeituras e governos estaduais, como contrapartida do investimento federal, planos de melhoria de salário dos professores e seu treinamento.

Daí a importância de que a área da educação seja "despolitizada".

Minha saída do Ministério da Educação não se deveu a problemas pessoais com o presidente da República — a quem sempre tentei preservar —, mas a uma crise política que atravessamos, resultante de graves denúncias de corrupção em altos níveis governamentais.

O problema foi justamente o de me recusar a permitir que a vulnerabilidade da Presidência da República abrisse caminho para a politização da educação.

■ José Goldemberg foi reitor da USP, secretário nacional de Ciência e Tecnologia e ministro da Educação